

Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de Pedagogia do Brasil

Health education and its technologies in the curriculum of Pedagogy courses in Brazil

La educación para la salud y sus tecnologías en el currículo de los cursos de Pedagogía en Brasil

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito
Centro Universitário Christus
janieiry2002@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-6186-1782>

Monica Nogueira Brayner
Centro Universitário Christus
monica.brayner@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7187-0626>

Karla Angélica Silva do Nascimento
Centro Universitário Christus
cooread01@unichristus.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar como a relação Educação em Saúde e suas tecnologias são abordadas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. O estudo de caso, de abordagem quanti-qualitativa, analisou como fonte as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e no reconhecimento de cursos. Em relação ao uso das tecnologias à promoção da saúde na escola, foi realizada uma busca em repositórios de recursos digitais disponíveis na web. Os resultados mostraram que há necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação em Saúde, visto que os profissionais de ensino precisam, também, conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. Ademais, mostrou que os recursos para ajudar o processo de ensino e aprendizagem da saúde na escola existem, mas precisam ser estudados e analisados pelos docentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Currículo. Pedagogia. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The study aimed to identify how the relationship between Health Education and its technologies are addressed in the curriculum matrix of courses of Pedagogy in Brazil for the promotion of health at school. The case study of the quanti-qualitative approach was analyzed as an information source available on e-MEC, a system created to process the regulation processes of higher education institutions in the accreditation and reaccreditation of courses. Regarding the use of technologies to promote health at school, there was a search in repositories of digital resources available on the web. The results show the need for investment in initial training related to Health Education since teaching professionals also need to know, plan and develop teaching strategies aimed at the healthy aspects of children in primary education. Furthermore, it showed that resources to help the teaching and learning process of health in school exist but need to be studied and analyzed by teachers.

Keywords: Health Education. Curriculum. Pedagogy. Digital Technologies.

RESUMEN

El estudio tenía como objetivo identificar cómo la relación entre la educación en salud y sus tecnologías se aborda en la matriz curricular de los cursos de pedagogía de Brasil para la promoción de la salud en la escuela. El estudio de caso de abordaje cuanti-cualitativo, analizó como fuente la información disponible en el e-MEC, sistema creado para tramitar los procesos de regulación de las instituciones de enseñanza superior en la acreditación y acreditación de cursos. En cuanto al uso de las tecnologías para promover la salud en la escuela, se realizó una búsqueda en repositorios de recursos digitales disponibles en la web. Los resultados muestran la necesidad de invertir en la formación inicial relacionada con la educación en salud, ya que los profesionales de la enseñanza necesitan también conocer, planificar y desarrollar estrategias de enseñanza orientadas a los aspectos sanos de los niños en la educación básica. Además, demostró que existen recursos para ayudar al proceso de enseñanza y aprendizaje de la salud en la escuela, pero que necesitan ser estudiados y analizados por los profesores.

Palabras clave: Educación para la salud. Plan de estudios. Pedagogía. Tecnologías digitales.

RÉSUMÉ

L'étude a pour objectif d'identifier comment la relation entre l'éducation à la santé et ses technologies est abordée dans le programme des cours de pédagogie au Brésil pour promouvoir la santé dans les écoles. O estudo de caso de abordagem quanti-qualitativa, analisou como fonte as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e recredenciamento de cursos. En ce qui concerne l'utilisation des technologies pour promouvoir la santé à l'école, une recherche a été effectuée dans les référentiels de ressources numériques disponibles sur le web. Os resultados mostram que a necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação em Saúde, visto que os profissionais de ensino precisam também conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. En outre, l'étude a montré que les ressources pour aider le processus d'enseignement et d'apprentissage de la santé à l'école existent, mais qu'elles doivent être étudiées et analysées par les enseignants.

Mots-clé: L'éducation à la santé. Programme d'études. Pédagogie. Les technologies numériques.

Introdução

O desenvolvimento de práticas e condutas que visam a melhorar hábitos saudáveis da população não deve restringir-se apenas à resolução de doenças ou qualquer outro distúrbio orgânico, mas, sim, ressaltar medidas que visem a promover a saúde e o bem-estar como um todo.

Neste contexto, as escolas surgem como um ambiente favorável à promoção da saúde, uma vez que nelas é possível a geração, a participação crítica e criativa sobre o referido tema. Conforme Lervolino (2000), a promoção da saúde no ambiente escolar deve partir de uma visão multidisciplinar e integral do ser humano, dando importância às pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social.

Mesmo que a atividade principal das escolas esteja realmente centrada nos resultados educacionais, ela deve abraçar iniciativas relacionadas à saúde. A primeira razão é que uma saúde deficiente inibe a aprendizagem (CARTER, 2014). De tal modo, acredita-se que ter ações que promovam a saúde na escola pode ajudar no processo de aprendizagem dos(as) discentes, principalmente na educação básica que, segundo o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), tem a finalidade de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Além disso, as escolas podem desenvolver trabalhos sociais que promovam a saúde com a ajuda das famílias e comunidades. Isso acontece porque os pressupostos básicos da saúde (higiene e movimento do corpo, hábitos alimentares, cuidados com a mente) precisam ser trabalhados durante a infância, atribuindo uma missão preventiva às escolas.

Em caso análogo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016) identificou várias prioridades para a promoção da saúde, incluindo a necessidade de construir uma infraestrutura firme dessa promoção, desenvolvendo espaços particulares que ofereçam oportunidades práticas à implementação nas instituições educativas. Com base nisso, as escolas foram reconhecidas como ambientes apropriados para a promoção da saúde, e isso tem sido apoiado por recomendações internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) e UNESCO, ou seja, as escolas são consideradas como espaços promotores da educação sanitária e da saúde.

Levando em conta esse fato, a saúde na escola não é um assunto somente para especialistas, ela deve fazer parte do trabalho diário de toda a comunidade escolar,

principalmente do corpo docente. Em outras palavras, no momento em que se concebe a escola como um espaço em que cuidar da saúde também é importante, deve-se considerar a formação docente para tal prática, pois são os(as) educadores(as) quem atuam direta e diariamente com os(as) estudantes, devendo estar preparados(as) para trabalhar aspectos relacionados à saúde na sala de aula e, conseqüentemente, fora dela.

Partindo desse princípio, as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia abordam Educação e Saúde? E se trabalham, quais recursos educacionais digitais podem auxiliar a prática docente na promoção da saúde na escola? À vista disso, o objetivo do presente estudo foi identificar como a relação Educação e Saúde e suas tecnologias são abordadas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola.

Este estudo é relevante porque determina a necessidade de investimento em pesquisas na área da saúde no ambiente escolar. Além disso, ajuda a produzir uma cultura comum de criar ações de prevenção e cuidado com a saúde que repercutem na prática educativa em contexto escolar.

Para melhor compreensão e sequência do estudo, o texto está dividido em três partes distintas e interligadas, além dessa introdução, que é o primeiro segmento. O segundo expõe os procedimentos metodológicos. O terceiro expõe e discute os dados analisados e, por último, as considerações finais encerram com a análise geral acerca da temática esboçada.

Metodologia

Para o progresso da investigação, aplicou-se a pesquisa quanti-qualitativa do tipo estudo de caso, a qual possibilita considerar dados quantitativos e, ao mesmo tempo, valorar dados de maneira pormenorizada, levando em consideração uma discussão particularizada, que abarca nuances específicas de uma dada realidade. De acordo com Minayo (2000, p. 11-12),

[...] a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo, macro/micro, interioridade e exterioridade com que se debatem as diversas correntes sociológicas. Portanto, em relação à abordagem qualitativa, o método dialético, como diz Sartre, recusa-se a reduzir. Ele ultrapassa conservando.

Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa amparam a análise de dados. Apesar disso, é importante que o(a) investigador(a) delibere em que campo se inclui seu estudo, do mesmo modo que a potencialidade e as limitações de duas abordagens.

Assim, este estudo de caso foi do tipo único, visto que considerou apenas o sistema e-MEC. Segundo Yin (2001, p. 32), tal pesquisa “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, embora os limites entre o fenômeno e o contexto não estejam claramente definidos”. Para o autor, essa técnica pode compreender uma, duas ou mais unidades de análise; todavia, ressalta que é necessário responder a questões do tipo: por que, como e com que resultado. Isso é necessário para melhor entendimento e interpretação dos fenômenos específicos do estudo.

Dessa forma, foi necessário realizar um levantamento sobre os cursos de Pedagogia ativos no Brasil, por meio das informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e credenciamento de cursos. Desde 2007, disponível na *web* (<https://emec.mec.gov.br/>), tal recurso permite o acompanhamento dos processos pelas instituições, bem como pela população em geral, de forma simplificada e transparente.

Para buscar informações sobre os cursos de Pedagogia no sistema do e-MEC, foi necessário selecionar algumas opções como filtro de busca, são eles: a) Curso de Graduação; b) Nome do Curso; c) Modalidade (A Distância e/ou Presencial); d) Grau (Licenciatura); e, e) Situação (Ativo).

Com base nessas opções, o sistema apresentou as informações de todos os cursos de Licenciatura em Pedagogia ativos, na modalidade presencial e a distância, e suas respectivas instituições de ensino superior (IES). Esses dados puderam ser exportados para um arquivo no formato de planilha eletrônica, com extensão XLS. À vista disso, partiu-se para análise da matriz curricular de cada IES, acessada via *site*, cuja URL (endereço eletrônico) também estava disponível no e-MEC. As informações acerca da matriz curricular do curso não estavam no *site*; com isso, a equipe seguiu para o contato telefônico com a IES e, conseqüentemente, com a coordenação do curso. Dessa forma, a investigação aconteceu entre os meses de novembro e dezembro de 2021, envolvendo uma professora, uma mestranda e uma graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Christus - Unichristus.

Outro aspecto foi também investigado: os recursos digitais para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem na promoção da saúde na escola. Para esse levantamento, utilizaram-se repositórios de objetos educacionais gratuitos da *web* que exploram a saúde

na educação básica. Dessa maneira, foi feita uma pesquisa em 4 repositórios diferentes: Escola Interativa da Secretaria de Educação do Paraná, Plataforma Integrada do MEC, Phet da Universidade do Colorado nos EUA (que também possui objetos educacionais em português) e Domínio Público. Apesar disso, percebeu-se que o Play Store da Google também possuía aplicativos educativos para trabalhar o referido tema. Assim, levaram-se, também, em consideração tais recursos.

Nesse sentido, o estudo em tela apresenta, a seguir, os resultados alcançados, permitindo a disseminação do conhecimento, debatido por meio de um contexto específico, porém que pode proporcionar possíveis generalizações.

Resultados e Discussão

A formação docente carece de ações que promovam a saúde na escola. Essa formação não pode, portanto, limitar-se a temas relacionados à saúde e, sim, integrar outros aspectos da profissão docente, como planejamento, metodologia, organização, didática, motivação, e deve ser discutido no centro de qualquer plano de redefinição do ensino. Diante disso, elencaram-se as categorias com os respectivos conceitos norteadores: a) Cursos de Pedagogia em relação à Educação e Saúde e, b) Promoção da saúde na escola e suas tecnologias.

a) Cursos de Pedagogia em relação à Educação e Saúde

Diante disso, verificou-se, por meio do levantamento realizado via sistema e-MEC, bem como pelo *site* e portal de cada instituição de ensino superior que, no período investigado, obtiveram-se 1.968 cursos de Pedagogia ativos no Brasil. Desse quantitativo, buscou-se analisar 396, conforme o nível confiança de 99%, com margem de erro de 6. Os dados referentes à Matriz Curricular estão expostos no gráfico a seguir.

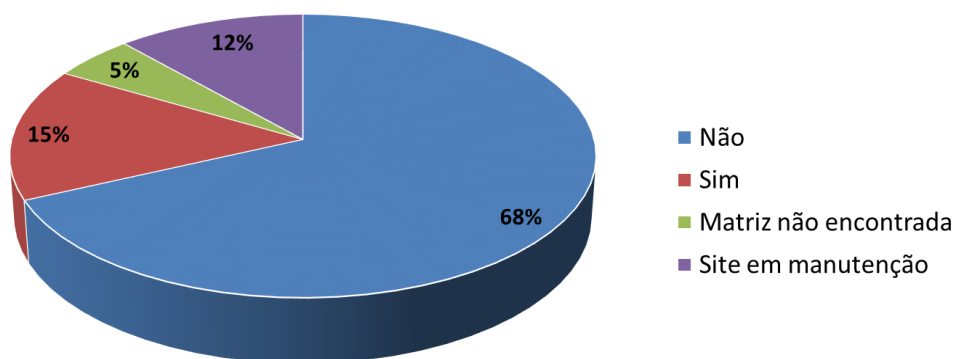


Gráfico 1 – Cursos de Pedagogia analisados

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme Gráfico 1, 68% dos cursos de Pedagogia não possuem em sua matriz curricular e nem em seu projeto pedagógico, disciplinas obrigatórias e nem optativas relacionadas à Educação e à Saúde. Apesar de estarem ativos no sistema do e-MEC, 12% não possuíam *site*, portal e telefone de contato, impossibilitando a coleta de dados. 5% possuíam *site* com algumas informações, mas não continham matriz curricular nem o projeto de curso. A tentativa de contato por telefone também não obteve êxito.

A despeito de não contemplar saúde na matriz curricular de 68% dos cursos investigados, é necessário esclarecer que essa temática se torna fundamental para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar.

De acordo com o argumento de Mohr (2002, p. 38), em sua tese doutoral, a Educação em Saúde (ES), no contexto escolar, estabelece que “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”. Essas atividades são adequadamente planejadas pelos(as) docentes, com a finalidade de ensinar um deliberado conteúdo, tema ou assunto pertinente à saúde e que podem ser realizadas por profissionais de diversas áreas, a título de exemplo, docentes com formações distintas ou profissionais da saúde.

Neste contexto, os currículos do curso de Pedagogia, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), constituem-se, em um acumulado de disciplinas as quais “[...] sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculadas do campo de atuação profissional dos futuros formandos”.

De acordo com Anastasiou (2006), a forma com que a matriz curricular é organizada; há séculos, sendo agrupadas por ano ou semestre, sendo cada disciplina direcionada a um(a) professor(a), vem, atualmente, sendo alterada por diversas instituições de ensino. Essas instituições tentam integrar o currículo ao contexto real da sociedade, à prática docente e ao processo de ensino, o qual, segundo a autora, vem sendo chamado de “transformações por aproximações sucessivas” (p. 38-39). Essas ações auxiliam os(as) discentes (futuros(as) docentes) a construir um quadro teórico-prático, mais próximo da realidade profissional, no qual atuará após a formação. Essa integração pode ser em

distintas áreas. Em caso análogo, a ES parece ser um tema ainda pouco explorado nos currículos de Pedagogia.

No que concerne aos 15% dos cursos que apresentam, em sua matriz, alguma disciplina, seja ela obrigatória, seja optativa, relacionada à Educação e à Saúde, observou-se que a maioria é obrigatória e trata da saúde da criança, do adolescente, do cuidado com a higiene do corpo, dos hábitos alimentares, da sustentabilidade, sexualidade, segurança e do meio ambiente e hospitalar. Ver gráfico 2.

Percebeu-se, ainda, que quatro disciplinas diferentes enquadravam a mesma área de estudo. Assim, para facilitar a compreensão de análise, os seguintes temas foram associados à pedagogia hospitalar, são eles: prática pedagógica integradora hospitalar; pedagogia social e hospitalar; psicopedagogia hospitalar e, pedagogia em ambiente hospitalar (GRÁFICO 2).

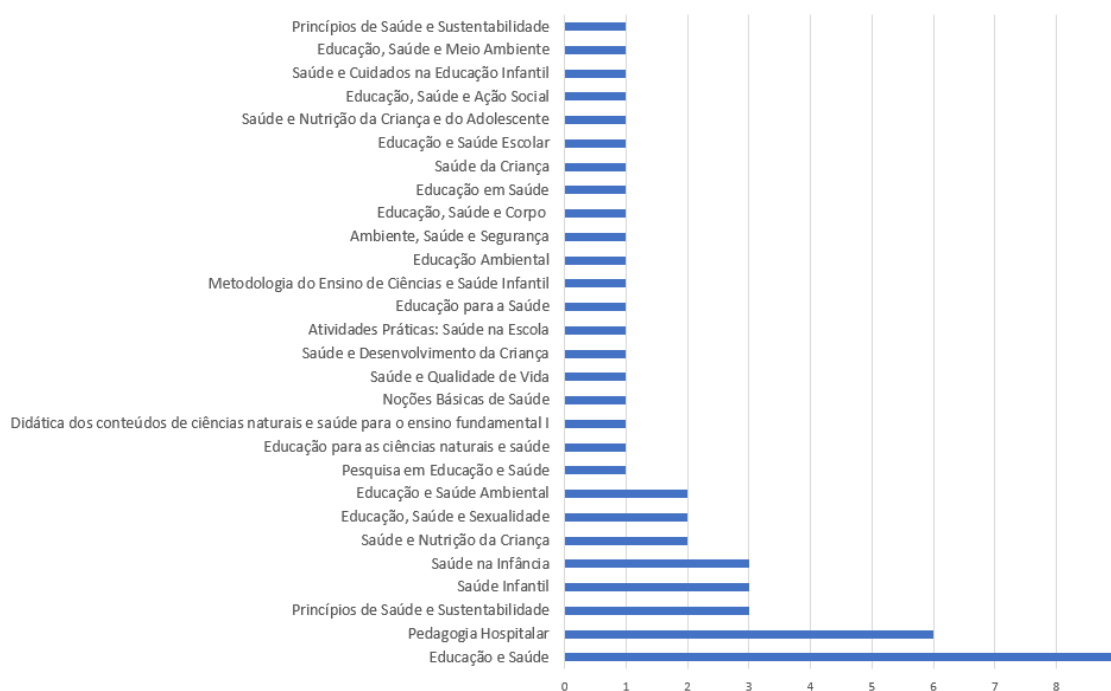


Gráfico 2 – Disciplinas obrigatórias

Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme o estudo de Leonello e L'Abatte (2006) sobre como a ES é abordada no currículo de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual paulista, as autoras revelam, por meio da análise de ementas e aplicação de questionários com estudantes, a ausência de disciplinas que tratam diretamente da ES. Além disso, elas evidenciam que o

currículo do referido curso apresenta disciplinas que podem proporcionar debates a respeito da temática. No entanto, salientam que os(as) estudantes compreendem a ES como uma abordagem reducionista da saúde. Apesar de esta pesquisa ter sido realizada no âmbito de uma universidade específica, há quase quinze anos, atualmente, percebe-se que o currículo de Pedagogia não utiliza a referida temática em sua matriz curricular.

As disciplinas optativas, aquelas de livre escolha do(a) estudante para compor o seu histórico curricular de maneira a atender uma formação mais específica do(a) profissional que está sendo formado(a), foram investigadas, também, com base na matriz dos cursos. Ver quadro 1.

1. Prevenção e Socorros Urgentes
2. Primeiros Socorros
3. Educação, Saúde e Sociedade
4. Tópicos Especiais em Educação e Saúde
5. Antropologia e Saúde
6. Educação em Saúde
7. Educação Popular e Saúde
8. Tópicos de Saúde e Sexualidade Humana
9. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
10. Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde

Quadro 1 – Disciplinas optativas

Fonte: Elaboração própria (2022)

Das dez disciplinas optativas referenciadas no levantamento, uma foi citada duas vezes, intitulada de Prevenção e Socorros Urgentes. As demais foram mencionadas uma única vez e encontradas em nove cursos de Pedagogia de instituições diferentes; são elas: Educação, Saúde e Sociedade; Tópicos Especiais em Educação e Saúde; Antropologia e Saúde; Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde; Tópicos de Saúde e Sexualidade Humana; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e, Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde.

Levando em consideração o contexto mundial de pandemia pelo coronavírus SARS-CoV-2, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas à saúde também na escola. Portanto, ainda antes da pandemia, o Ministério da Educação brasileiro ampliou o alcance dos temas transversais que foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCT), homologados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola. Além disso, influencia, também,

o ambiente familiar e a comunidade ao entorno da escola com ação formativa. Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e os aspectos socioculturais.

O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares, de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7).

A saúde e suas tecnologias, portanto, é considerada um elemento do TCT, e este se encontra disposto na Proposta de Práticas de Implementação, que aborda a contemporaneidade para uma busca de melhoria da aprendizagem. Com isso, espera-se ampliar o interesse durante o processo de aprendizagem, despertando a relevância para o seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019).

Gavidia (2009) relata que existe um déficit na formação dos(as) docentes quando se trata de temas transversais e relativos à educação em saúde. Para ele, muitos(as) professores(as) não reconhecem a falta da educação em saúde na formação inicial como um elemento que pode dificultar o desenvolvimento da temática em seu trabalho docente. A abordagem dessas premissas é uma forma de permitir que os(as) futuros(as) professores(as) estabeleçam elos entre o que aprendem no meio acadêmico e a sua própria experiência na escola.

Na pesquisa realizada por Costa, Gomes e Zancul (2011), os professores avaliados consideraram a Educação em Saúde apenas como uma simples propagação de conhecimentos já estabelecidos cientificamente, considerando que estes já seriam o bastante para que se estabeleça o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas e para que o indivíduo mude sua postura na perspectiva da preservação da saúde. Contudo, Gavidia (2009) ressalta que não se resume a uma mera transmissão de conhecimento. A Educação em Saúde altera ou reforça estilos de vida saudáveis; entretanto, é necessário que exista um trabalho colaborativo envolvendo a comunidade ao entorno da escola, que propicie essas condutas para se desenvolverem e se consolidarem.

Outro estudo, realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005), os quais questionam os(as) professores(as) sobre sua preparação para trabalhar com o tema transversal “saúde”, dentro do ambiente escolar, relata que os(as) docentes não se sentiam prontos para o desenvolvimento desse conteúdo. Isto, segundo eles, devido à falta de capacitação específica sobre o tema, acarretava a ausência do conhecimento mais profundo sobre saúde e da falta de material didático adequado. Conseqüentemente, os(as) docentes investigados revelaram que se sentiam desmotivados para tratar sobre saúde na escola.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido intersetorialmente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286/2007, tem como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e da educação, visando ao cuidado e à educação integrais para a melhoria da saúde e do público escolar (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde, o PSE, no ciclo 2019/2020, atendeu 5.289 municípios, estando presente em 91 mil escolas públicas brasileiras e, com isso, atendeu mais de 22 milhões de estudantes (BRASIL, 2021a). Quanto ao ciclo 2021/2022, a adesão foi finalizada em 19 de março de 2021, e um total de 5.422 municípios manifestaram interesse, o que possibilitará atender mais de 97 mil escolas e beneficiar quase 23 milhões de alunos (BRASIL, 2021b).

Hoje, no Ceará, 184 municípios manifestaram interesse ao PSE – ciclo 2021/2022, e atenderá 4.698 escolas, segundo Relatório Estatístico de Adesões ao Programa de Saúde na Escola, fortalecendo, dessa forma, o interesse nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2021b).

O PSE tem como público beneficiário os(as) estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar; atende, também, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a criação do território de atuação do PSE, que leva em consideração o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, é necessário partir das estratégias firmadas entre a escola, por meio de seu projeto político-pedagógico e a unidade básica de saúde (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para serem alcançados os objetivos propostos pelo PSE, é de suma importância a compreensão da Educação Integral como um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Neste contexto, as práticas das equipes de Saúde da Família incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos, sendo assim, instituídos cinco componentes do PSE: a) avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) promoção da saúde e de atividades de prevenção; c) educação permanente e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; d) monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e) monitoramento e avaliação do programa (BRASIL, 2018).

Como observado, entre as áreas temáticas de ação do PSE, encontra-se a proposta de educação permanente e capacitação de profissionais da saúde e da educação. Este tem

por objetivo facilitar a comunicação e a compreensão dos profissionais de ambos os setores de modo que o vínculo seja fortalecido. Sendo assim, é natural a necessidade de novas e contínuas capacitações dos profissionais da educação, por ser o PSE um desenho inovador.

Para a efetivação do PSE, as escolas precisam de planejamento adequado que fomenta o estabelecimento de relações construtivas e harmônicas para promoverem habilidades e competências para saúde, pois, quando este planejamento não é realizado de forma contínua e não como o recomendado, geram impactos negativos que comprometem o alcance dos objetivos traçados. Por conseguinte, cabe aos sistemas e às redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017).

b) Promoção da saúde na escola e suas tecnologias

Sabe-se que, na *web*, há uma variedade de recursos digitais que o(a) professor(a) pode escolher conforme a finalidade de cada área de estudo, conteúdo, nível e perfil dos(as) estudantes. Planejar uma aula com esses recursos exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes para manuseá-los, do domínio da tecnologia por parte do(a) docente, além dos objetivos propostos pela aula (LE MOS, 2021; NASCIMENTO, 2021).

Em relação às tecnologias, o levantamento de cursos que abordam Educação e Saúde em seus currículos apresentou outra inquietação no estudo: quais recursos educacionais digitais podem auxiliar a prática docente na promoção da saúde na escola? Assim, foi realizada uma busca em repositórios de recursos digitais disponíveis na *web* com a finalidade de selecionar tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem relacionado à Educação e à Saúde. Conforme apresentado no gráfico 3, foram encontrados: 213 aplicativos no Play Store (https://play.google.com/store?hl=pt_BR&gl=US), 23 objetos educacionais em diferentes repositórios (<https://www.escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/>; <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>; https://phet.colorado.edu/pt_BR/; <http://www.diaadia.pr.gov.br/>), 53 livros e 16 manuais de domínio público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>) que possibilitam alternativas diferenciadas para o trabalho docente na sala de aula e fora dela.

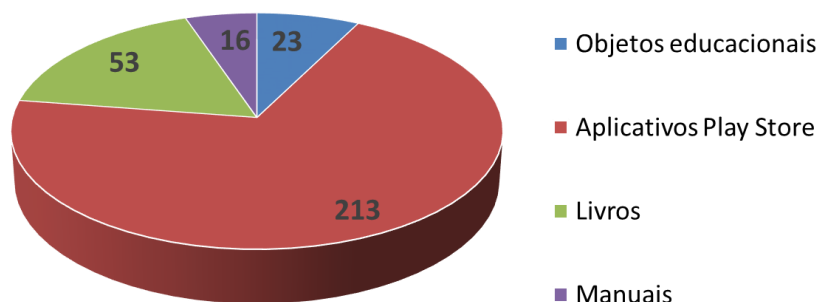


Gráfico 3 – Recursos educacionais digitais disponíveis na web

Fonte: Elaboração própria (2022)

Para utilizar os recursos digitais de forma significativa, é necessário romper fronteiras, aprender com os próprios erros, inovar, estudar para aprender e ser aberto ao novo. Segundo Valente (2018), as características de conectividade e mobilidade, que o *laptop, notebook, tablet, smartphone* etc. possuem, redimensionam as instituições de ensino, potencializando novas formas de aprender e ensinar, criando uma cultura tecnológica e transformando o espaço físico.

Em contrapartida, Kenski *et al.* (2019) e Nascimento e Fialho (2020) ressaltam a necessidade de formação docente, seja pelo conteúdo, no caso, saúde na escola, seja pelos recursos que auxiliam o processo de aprendizagem desse tema transversal. Isso porque os(as) professores(as) precisam recontextualizar seus conhecimentos, e os estudantes devem evoluir em sua maneira de aprender. Ainda, segundo os autores, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias tratam não apenas da utilização dos espaços virtuais ou dos recursos digitais educacionais, mas repensam o fazer pedagógico situado em tempos, formas de relacionamento entre docentes e discentes. Esses recursos estão em rede e possibilitam uma aproximação entre a realidade e a imaginação.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo identificar como a relação Educação e Saúde e suas tecnologias são abordadas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. Considerando esse desígnio, desenvolveu-se uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo estudo de caso, em que se avaliam as informações disponíveis no sistema e-MEC como instrumento de coleta de dados para copilar e discutir os resultados.

O levantamento apresentou a necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação e à Saúde, visto que os (as) profissionais de ensino precisam também conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica, considerando que, no período dos anos iniciais, os(as) educandos(as) se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta. Em face do exposto, observa-se a necessidade de se compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação nas práticas pedagógicas.

Portanto, a prevenção é o caminho mais propício para a melhoria dos hábitos de higiene, alimentação saudável e nutrição, práticas corporais, atividade física e lazer, entre outros, principalmente diante da atual situação sanitária e do cenário pandêmico vivenciado no mundo.

Outro ponto discutido foi o uso de tecnologias para ajudar o processo de ensino e aprendizagem da saúde na escola. O estudo mostrou que os recursos existem, mas precisam ser estudados e analisados pelos(as) docentes. Sabe-se que as tecnologias estão cada vez mais disseminadas e utilizadas na vida pessoal e profissional, pois elas possibilitam diferentes interações entre pessoas em qualquer espaço e tempo. Em se tratando da formação de futuros(as) professores(as), uma integração dos aplicativos e demais ferramentas na sala de aula depende não apenas do seu provimento, mas, de maneira especial, do nível de conhecimento e das habilidades tecnológicas dos(as) docentes.

Assim, investir em formação que alie educação, saúde e tecnologia pode oportunizar a promoção da saúde com o auxílio de recursos digitais disponíveis na *web*. O potencial da integração das tecnologias com atividades ligadas aos cuidados com a saúde pode acontecer de forma colaborativa, ensejar o compartilhamento de conhecimentos durante as aulas e, inclusive, fora dos seus limites, favorecendo, assim, a comunidade.

Por conseguinte, o autodidatismo é insuficiente para a promoção da saúde na escola, bem como para utilização de tecnologias voltadas à mediação didática dessa área de estudo. Por isso, há necessidade de prover momentos formativos coletivos, tanto nas universidades, quanto em outras instituições de ensino. E, por fim, os achados desta pesquisa revelam que são inegáveis a importância da Educação em Saúde e a reflexão crítica acerca de seus objetivos para a promoção da saúde em nossa sociedade.

Referências

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Da Visão de Ciência à Organização Curricular. *In*: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 6 ed. Joinville: Univille, 2006.
- BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf Acesso em: 04 mar. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 04 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 21 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas> Acesso em: 04 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC**. Proposta de Práticas de Implementação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 04 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde prorroga prazo para adesão de municípios ao Saúde na Escola**. 2021a. Disponível em: <https://aps.sau.gov.br/noticia/11276#:~:text=Na%20ades%C3%A3o%20ao%20ciclo%202019,estudantes%20brasileiros%20em%205.289%20munic%C3%ADpios> Acesso em: 04 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Painel de Adesões. **Programa Saúde na Escola Ciclo 2021-2022**. 2021b. Disponível em: <https://sisaps.sau.gov.br/pse/relatorio> Acesso em: 04 mar. 2022.
- CARTER, Erik W. et al. Promoting social competence and peer relationships for adolescents with autism spectrum disorders. **Remedial and Special Education**, v. 35, n. 2, p. 91-101, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0741932513514618>
- COSTA, Sueli; GOMES, Paulo Henrique Mendes; ZANCUL, Mariana de Senzi. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa**. 2011. Universidade Estadual de Campinas. ABRAPEC. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf Acesso em: 04 mar. 2022.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1^a a 4^a séries). **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v. 12 n. 2, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci_arttext Acesso em: 04 mar. 2022.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 23, p. 171-180, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3082143> Acesso em: 04 mar. 2022.

KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosangela Araújo; ORDÉAS, Jean. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872> Acesso em: 19 set. 2022.

LEMONS, André. **A tecnologia é um vírus: Pandemia e cultura digital**. Editora Sulina, 2021.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Ccy9xWCY7q8mf6fWF6R9pS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 19 set. 2022.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000, 167f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-01072006-211720/publico/EscolaPromotoradaSaudeumProjetodeQualidadedeVida.pdf> Acesso em: 04 mar. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. 2000. p. 269-269.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83375> Acesso em: 19 set. 2022.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; CASTRO NETO, Deodato Narciso de Oliveira; TELLES, Julio César Couto Bem Siqueira. The virtualization of Health Education in times of COVID-19. **Reflexão e Ação**, v. 29, n. 1, p. 08-19, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/15748> Acesso em: 04 mar. 2022.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva. Uma revisão sistematizada sobre tecnologias móveis no ensino na saúde apresentados no CIAED. **Revista EDaPECI**, v. 21, n. 1, p. 85-96, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8055689> Acesso em: 04 mar. 2022.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Integração das Tecnologias Móveis em Aulas de Cursos Superiores da Área da Saúde. **EAD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/989> Acesso em: 04 mar. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Organização Mundial de Saúde – OMS). Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 04 mar. 2022.

UNESCO. **Strategy on education for health and well-being**: contributing to the Sustainable Development Goals. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246453> Acesso em: 04 mar. 2022.

VALENTE, José Armando. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2018.

Yin, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, (2001).

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Elzenir Coelho*

Submetido em 06/03/2022

Aprovado em 23/09/2022

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)